

PSILIDEOS DOS CITRINOS

Vetores do *Citrus Greening*



© DRAPN

Direção Geral de Alimentação e Veterinária
www.dgav.pt

Diaphorina citri Kuway



© Michael Rogers-Universidade da Florida



© Michael Rogers-Universidade da Florida

SINTOMAS

É nos novos rebentos que se encontram os sinais mais típicos sendo possível observar melada branca em forma de fios e ninfas ao longo dos rebentos. Os adultos são difíceis de observar pois saltam assim que se sentem perturbados.

Trioza erytreae Del Guercio



© S. P. Van Vuuren, Citrus Research International, África do Sul



© DRAPN

SINTOMAS

É típica a formação de galhas, empolamentos na página superior das folhas de rebentações novas e adultas, com as correspondentes concavidades na página inferior onde se localizam as ninfas. As folhas resultam deformadas, encarquilhadas, amareladas. Os adultos são de difícil observação.



© DRAPN



© DRAPN

Diaphorina citri, a psila asiática dos citrinos, ainda não foi detetada na Europa.

Quanto à *Trioza erytreae*, a psila africana dos citrinos, presente no arquipélago da Madeira desde 1994 e nas Ilhas Canárias desde 2002, foi detetada pela primeira vez na Europa continental, em 2014, na Galiza e em janeiro de 2015, foi confirmada a sua presença na região do grande Porto.

Foi de imediato intensificada a prospeção com a definição de Zonas Demarcadas onde se aplicam medidas com o objetivo de erradicar a praga e evitar a sua dispersão no país, designadamente a destruição dos vegetais hospedeiros em comercialização, proibição de produção, comercialização ou movimentação de vegetais de citrinos dentro dessas zonas e obrigatoriedade de realização de podas e tratamentos fitossanitários tanto nos pomares como nas árvores isoladas.

Capaz de provocar estragos em espécies como a laranjeira, o limoeiro, a tangerineira, ou a limeira, e em algumas ornamentais, a sua maior perigosidade advém da capacidade de transmissão da bactéria *Candidatus Liberibacter spp.*, agente causal da doença de Huanglongbing, conhecida como Citrus Greening ou enverdecimento dos citrinos e para a qual não existe cura.

OBSERVE BEM
SE SUSPEITAR, COMUNIQUE
À DRAP DA SUA REGIÃO

Contacte a Direção Regional de Agricultura da sua região ou a DGAV-DSSV-DIFMPV

Mais informações em
<http://www.dgav.min-agricultura.pt/>

AJUDE A PROTEGER OS CITRINOS DA SUA REGIÃO

Ficha Técnica

Textos técnicos: Clara Serra (DSSV-/DIFMPV)
Edição: DGAV - março de 2016